

INTERPRETAÇÃO NIETZSCHIANA DO CONTEÚDO TRÁGICO DO MITO PROMETEICO

Felipe Almeida de Camargo (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Wagner Della Costa Félix (Orientador), e-mail: ra96246@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, PR.

Filosofia da Arte e Estética

Palavras-chave: Mitologia, tragédia, estética.

Resumo: A proposta deste artigo é oferecer uma apreciação do tema: **Tragédia e Mitologia em Nietzsche, tendo em vista esboçar a relação entre a tragédia e a mitologia grega a partir de uma leitura das primeiras obras de Nietzsche, com ênfase em *O nascimento da tragédia a partir do espírito da música* (1872). Nosso objetivo principal é tentar uma aproximação da interpretação nietzschiana do conteúdo trágico do mito prometeico representado na tragédia *Prometeu Acorrentado* de Ésquilo.**

Introdução

O nascimento da tragédia a partir do espírito da música é um dos trabalhos de Nietzsche que mais repercutiu acerca da arte grega, no entanto, não foi o único que Nietzsche realizou sobre o tema da tragédia. É possível remontar ao ano de 1870, como ponto de partida de suas reflexões filosóficas, quando Nietzsche era então professor de Filologia Clássica na Universidade de Basileia ele planejou um conjunto de preleções para expor em suas aulas. Parte destas preleções foi denominada *Introdução à tragédia de Sófocles*. Encontramos neste trabalho, entre outras coisas, uma apresentação de momentos importantes da evolução da cultura grega desde a origem da arcaica da tragédia a partir dos ditirambos dionisiacos até a “morte” da tragédia na época clássica, mas o que nos parece essencial é que Nietzsche propôs no seu curso uma interpretação estética para o conceito de “trágico”, o que indicava uma tendência artística em seu programa de Filologia Clássica simultaneamente a um afastamento de algumas concepções dominantes da tradição moderna, e. g.: de Schiller (1759 – 1805) e de Lessing (1729 – 1781). Nietzsche acreditava que o verdadeiro “problema grego” contido na arte trágica não estaria ao alcance do filólogo até que a autoridade de Aristóteles fosse renunciada. Partindo do paradigma da teoria aristotélica, as interpretações dos estetas modernos para o “trágico” possuíam afinidade com o ideal de formação moral de Sêneca. Para Lúcio

Aneu Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.) o sofrimento do herói trágico é uma resposta ao excesso de suas paixões, tem como causa algum vício do herói. A tragédia desempenhava um papel educativo para Sêneca, subordinando a arte à formação moral do cidadão romano. Nietzsche problematizou essa interpretação “estético-moral” por considerá-la insuficiente para compreender o verdadeiro significado da tragédia grega.

A interpretação estética de Nietzsche para o conceito de “trágico” não se apresentava alinhada com uma concepção moral e educativa. Somente substituindo a interpretação moral por uma consideração da arte trágica nascida a partir da cultura grega da época trágica o “problema grego” poderia ser vislumbrado.

Materiais e métodos

Reflexão trágica na peça “Prometeu Acorrentado” de Ésquilo

Nietzsche defendeu que a poesia lírica cantada pelo coro satírico é o substrato da tragédia antiga, apropriando-se em parte do trabalho de Friedrich Schiller sobre o coro trágico. Schiller rivalizou com a tendência naturalista do teatro moderno e postulou que o lugar do coro (sendo este último o elemento ideal da tragédia antiga), deveria ser o lugar da reflexão e permanecer separado da ação. Desse modo, o coro não era uma personagem atuante, a sua função era causar nos ouvintes um efeito patético-lírico a partir da música dionisíaca, mas o que significa dizer que o lugar do coro está reservado à “reflexão”? Para Nietzsche não se tratava daquela reflexão racional da autoconsciência, mas de uma “reflexão trágica” inseparável da sensualidade e da volúpia próprias do primeiro coro completamente dionisíaco e que forneceu o substrato do drama grego na Antiguidade: o coro satírico.

Com base no que nos indicam as considerações de Nietzsche postularemos que, apesar das modificações que Ésquilo introduziu em suas tragédias, o conteúdo trágico na peça *Prometeu Acorrentado* pode ser identificado através da região da “reflexão trágica”, isto é, do coro trágico das Oceanides.

Resultados e Discussão

O tema da justiça é recorrente nas peças de Ésquilo (525 ou 524 a.C – 456 a.C), para sua visão de mundo o destino trágico nunca cai sobre um indivíduo, mas sobre a sua inteira linhagem (*Oresteia*) ou um Estado (*Os Persas*). Em *Prometeu Acorrentado* encontramos vencido e rendido o titã amplamente conhecido pela rebeldia e insubordinação aos deuses olímpicos, mas também pelo sofrimento descomunal a que foi submetido como punição por sua filantropia. Cumpre elucidar a natureza da reflexão trágica do coro dessa peça: o coro das Oceanides, como sendo o solo do conteúdo trágico em que cresce e se desdobra o destino do herói, a fim de

nos aproximarmos do que seria a interpretação nietzschiana do conteúdo trágico dessa peça de Ésquilo.

Tabela X

Conclusões

Quando colocamos a proposta de uma aproximação da interpretação nietzschiana do conteúdo trágico do mito prometeico entendemos que essa interpretação é construída a partir dos trabalhos de Nietzsche entre os anos de 1870 e 1872 sobre a tragédia ática, de maneira que uma leitura de *Prometeu Acorrentado* articulada com a reflexão nietzschiana nos conduziu a considerações determinadas sobre essa peça de Ésquilo. Retomar certas questões que prepararam para essa reflexão estética é importante para melhor contemplar os conceitos filosóficos sobre os quais a interpretação do conteúdo trágico do mito se apoiava. Não sem nos depararmos, obviamente, com certas dificuldades.

Um dos problemas gerais da Filologia é o problema do anacronismo. Pode acontecer de uma pesquisa filológica não ter à disposição um conjunto de documentos históricos que corrobore com alguma segurança a sua perspectiva, como algum que corrobore a crença de que os artistas gregos da Antiguidade não misturavam os diferentes gêneros de suas artes. Sem contar a imprecisão dos juízos de valor sobre a Arte, como o juízo de Aristóteles que considerou *Édipo Rei* a tragédia mais perfeita de todas sendo que ele não chegou a assistir a versão original.

Por conta de empecilhos como esses e interessado sobretudo em entender como se originou a tragédia grega Nietzsche decidiu iniciar a sua investigação delimitando o “problema grego”. Postulou que existiu entre a tragédia arcaica e os últimos três poetas clássicos uma “época trágica” em que a cultura grega desfrutou as magníficas obras de seu drama musical. O momento de concepção da tragédia ática foi precedido, segundo ele, pelo contato hostil entre dois cultos religiosos, o culto apolíneo aos deuses olímpicos e o culto dionisíaco, que introduziu por meio das canções populares um elemento estranho na comunidade grega: a “ideia trágica”. Indo mais além, Nietzsche argumentou que a tragédia antiga não surgiu fortuitamente, na verdade, partiu de uma necessidade espiritual de sobrevivência.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq-FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA-UEM por me conceder a bolsa de iniciação à pesquisa na área de Filosofia da Arte e Estética. Ao meu orientador, prof. Wagner Della Costa Félix, agradeço pelos conselhos e pelas observações valiosas que me ajudaram a realizar esse projeto de pesquisa.

Referências

- ÉSQUILO. **Prometeu acorrentado**. trad. João Baptista Mello de Souza. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1997.
- MACHADO, Roberto. **O nascimento do trágico: de Schiller a Nietzsche**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo**. trad. Jacob Guinsburg. São Paulo: Editora Companhia de Bolso, 2017.
- _____. **A visão dionisíaca do mundo: e outros textos de juventude**. trad. Maria Cristina dos Santos e Marcos Sinésio Pereira Fernandes. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
- _____. **Introdução à tragédia de Sófocles**. trad. Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.

ATENÇÃO:

O SITE DO EAIC **NÃO ACEITA** A EXTENSÃO DOCX., PORTANTO,
SALVE SEU RESUMO **EM .DOC**